



CÂMARA MUNICIPAL DE UNAÍ-MG



TERMO DE DEPOIMENTO DO SENHOR DR. POOLO MARQUES FERNANDES, REALIZADO NO DIA 27 DE AGOSTO DE 2019, NA 5ª REUNIÃO DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUERITO, CONSTITUÍDA PELA PORTARIA N. 4.141/2019.

Depoente: **Poolo Marques Fernandes**, idade 49, nacionalidade brasileira, estado civil solteiro, profissão médico, residente e domiciliado no Município de Belo Horizonte/MG, à Rua Violeta de Melo n.º 278, Bairro Alípio de Melo, portador do CPF n.º 881.735.266/72 e da RG MG 4002879. Advertido e compromissado a falar a verdade, às perguntas respondeu: que de acordo com o contrato veio operar vários pacientes em mutirão, não tem nenhum contrato assinado com o Dr. Durães para as cirurgias, que após a alta, o acompanhamento era feito pelo Dr. Reinaldo Durães. Nunca teve nenhum contrato, veio participar das cirurgias a convite do Dr. Durães. A cirurgia ocorreu bem, sem intercorrências, o ato cirúrgico foi absolutamente normal. Viu a paciente pela última vez muito tarde, não sabe precisar o horário, que todas as noites avalia todos os pacientes. Avaliou a Magna e os demais pacientes, todos estavam bem em seguida passou no consultório e entregou a relação de pacientes que estavam bem ao Dr. Durães e avisou que teria atendimentos pré-agendados em BH no dia seguinte, e que passou tudo para o Dr. Durães. Não recebeu nenhuma comunicação sobre algum problema com pacientes, sobre alguma questão pós alta não soube informar. Que o Dr. Durães disse-lhe que passou no hospital pela manhã, e que se fosse verificado pela equipe de enfermagem qualquer problema com os pacientes, mesmo coa a alta assinada, não se liberaria os pacientes. Que recebeu valor pecuniário para realização das cirurgias em mutirão. Depois que retornou para BH, não recebeu nenhum contato sobre a paciente Magna, que ficou sabendo depois que ela estaria no Hospital Municipal, sob cuidados do Dr. Ian, através do Dr. André, que nunca se eximiu de nada em relação às suas responsabilidades. Em relação a Sra. Magna, afirma que não teve nenhum contato com o Hospital Municipal, somente a informação recebida pelo Dr. André, e que depois conversou com o Dr. Ian, que estava tratando da paciente. A única pessoa que ligou foi a Érica Martins, irmã da Magna. Em casos como a cirurgia da Magna são eletivas, era uma cirurgia que necessariamente não precisaria de alta tardia, paciente não estava chocado, estava bem, assim o mais breve possível a alta, porque diminui o risco de infecção, o risco de trombose, também diminui o risco de aderência, por isso a gente preconiza sempre que possível a alta precoce, mais cedo, isso está preconizado pela literatura médica. Que em relação a Érica Martins não presta serviços a ela, ela simplesmente entrou em contato comigo e desenvolvemos uma relação de amizade, nada de profissional. Que não pode falar o que aconteceu no terceiro dia da cirurgia com a Magda, porque não estava em Unaí e não soube da intercorrência dela. A respeito do oitavo dia, que ficou sabendo que foi atendida pelo Dr. Yan, não sabe como a paciente estava. A questão da aderência isso não acontece no terceiro dia, mas a partir do sétimo dia, e não há como prever se vai ocorrer ou não. Que as três fases da cirurgia são importantes, que se houvesse uma ruptura de alça, a morte ocorreria em 48 horas e não em 8 dias. Não existe tecnologia para prever se vai ter ou não uma aderência, isso envolve vários fatores, desde genéticos e outros. Não tem contrato com a RCS, não tem contrato com o Município de Unaí. Não tem contrato com o Hospital Santa Mônica. A cirurgia foi no período da tarde, mas não lembra o horário exato. Pelo que viu a paciente teve alta em boas condições, se houvesse algum problema na cirurgia ela teria durado pouquíssimo tempo. Que só teve contato com o Dr. André, no sábado, e posteriormente Dr. Durães, acho que no sábado também. Não sabe exatamente quantos paciente voltaram no pós cirúrgico, mas acha que foram poucos, e um único óbito registrado, da Magna. Não tinha conhecimento do contrato com o município. A equipe era: acho que é de nome enfermeira Mayara, anestesista Dr. André. Das 70 pessoas quantas tiveram infecção não sabe. Veio três vezes a Unaí para três mutirões de cirurgias. No dia das cirurgias o Dr. Durães entrava

Poolo Marques Fernandes



CÂMARA MUNICIPAL DE UNAÍ-MG



em algumas cirurgias para poder verificar ou orientar. Que tinha um estagiário ~~chamado~~ ^{que} nos que acompanhou as cirurgias, mas não fazia cirurgia, e que tinha autorização da professora da UFJF. Não lembra exatamente quantas cirurgias foram feitas no dia, mas aproximadamente umas sete. Eu não sei como era aferido o procedimento preparatório da cirurgia, eu já chegava para fazer a cirurgia pre-estabelecida. Teve contato com os Drs. André e Yan após a realização do segundo procedimento cirúrgico. No momento que a paciente saiu do hospital provavelmente o Dr. Durães estava no hospital, mas não tem certeza. Também não sabe se a enfermeira que auxiliou na cirurgia ficou até mais tarde no hospital. Se o CRM autoriza que um médico opere e outro dê seguimento para alta, não sabe, mas é absolutamente comum e acontece, mas volta a reiterar que em nenhum momento foi comunicado de qualquer ocorrido, que caso tivesse acontecido o contato, teria prestado assistência como sempre faz. Que não encaminhou nenhuma documentação para lugar algum, que não sabe se Dr. Durães fez isso. Ao final o depoente prestou condolências à família da paciente Magna. Nada mais disse e nem lhe foi perguntado, momento em que o Senhor Presidente determinou a lavratura deste Termo, que vai assinado pelo Depoente e pelos membros da Comissão presentes à reunião.

O Depoente: Paulo Marcos Gomes de Souza

O Presidente: Paulo Marcos

Membro: Paulo Marcos

Membro: Paulo Marcos

Membro: Paulo Marcos

Membro: Paulo Marcos